

MEU PÉ DE LARANJA LIMA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Amanda Karolyne Silva Teixeira ¹
Marcelo Medeiros ²

RESUMO

O presente trabalho trata de uma experiência fruto do Programa Residência Pedagógica, em uma escola da rede municipal de Monteiro - PB ocorreu em uma turma de 8º ano do ensino fundamental. Especificamente, traz o relato de um trabalho com o gênero textual romance, mais especificamente com a obra *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos. Como aporte teórico para subsidiar as reflexões, contamos com Cosson (2008) e com Ferrarezi e Carvalho (2017). Além desses autores, também pautamos em Gancho (1991) como base para o conteúdo trabalhado. Finalizamos o relato com algumas considerações acerca das implicações que a experiência vivida trouxe para nós, docentes em formação inicial.

Palavras-chave: Formação de Leitores; Ensino de Língua Portuguesa; Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

O ingresso como bolsista do Programa Residência Pedagógica do curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba nos propiciou a oportunidade de atuar, pela primeira vez, em sala de aula como regente de ensino, ainda que sob uma dupla supervisão: a do coordenador de área, docente universitário, e a da preceptora, docente da rede básica de ensino na escola em que atuamos.

Antes de nossa intervenção em sala de aula, reuníamos-nos para o devido planejamento, tendo como norte o conteúdo que foi indicado pela preceptora. Em seguida, produzíamos sequências didáticas, o que muito ajudou na condução das aulas e no atendimento às necessidades formativas dos alunos.

Considerando-se o exposto, para este relato, vamos nos ater à descrição e reflexão sobre o conjunto de aulas que ministramos em torno do gênero romance. A nossa intervenção ocorreu em uma turma de 8º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Tenório

¹ Graduanda do Curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: amandakarolyne.s@email.com

² Professor orientador. Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; docente atuante nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; e coordenador de área do subprojeto de Letras-Português do Programa de Residência Pedagógica em Monteiro-PB. marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br



de Sousa, e centrou-se na discussão da obra *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos. Tendo em vista a impossibilidade de lermos o romance integralmente no curto espaço de tempo destinado pela escola, detemo-nos na leitura de dois capítulos: “Os dedos magros da pobreza” e “Duas surras memoráveis”. Objetivamos, a partir disso, refletir sobre a desigualdade social e a violência doméstica contra as crianças, duas temáticas presentes na obra, além de compreender o gênero textual romance e suas características e relacionar o conteúdo dos referidos capítulos com gêneros de outras esferas semióticas que tratavam do mesmo tema.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA

A sequência didática objetivou especificamente: 1. Refletir sobre o gênero textual romance; 2. Ler criticamente os capítulos: “Os dedos magros da pobreza” e “Duas surras memoráveis” presentes na obra *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos; 3. Compreender os elementos que compõem uma narrativa e aprender a identificá-los.

Na primeira aula Motivação e introdução - temática desigualdade social, apresentamos a escuta e leitura da música “Bate o sino”, versão brasileira de Jingle Bells, de James Lord Pierpont, com o objetivo de chamar a atenção para a época de natal, já que esse era o período de que tratava o capítulo. “Os dedos magros da pobreza”, de *O meu pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos. Após a escuta e a leitura, levamos os questionamentos, de modo oral, referentes:

- Possuem lembranças dessa época do ano?
- Será que todas as pessoas vivenciam essa época de um mesmo modo?

Neste momento, observamos que as respostas dos alunos foram divididas, alguns traziam boas lembranças de natal, remetendo à época de fartura alimentícia, outros responderam que era mais um dia normal, e uns nem conheciam a comemoração, como é posta na mídia. Em relação à última pergunta, as respostas foram unânimes, isto é, enfatizaram que não é uma época igual para todos, pois cada família fazia o que era compatível com as próprias posses.

No segundo momento da aula apresentamos a tirinha abaixo:

Figura 1- Tirinha desigualdade social no natal



Fonte: drpepper.com.br

Após a leitura da tirinha, continuamos com a discussão oral, através de perguntas como:

- O que acham da tirinha? A que se refere à fala do Papai Noel?
- Concordam com a posição do Papai Noel? A quais regras o Papai Noel aponta? E quem as estabeleceu?
- Visto que a tirinha aborda uma crítica social, qual seria a crítica?

Neste momento, observamos que os alunos emitiram uma opinião que também foi unânime, em relação à crítica social, compreenderam o teor irônico da tirinha, que mostra a realidade de muitos na época de natal, no que tange a desigualdade social apresentada pela tirinha.

No terceiro momento da aula, introduzimos o capítulo a ser lido posteriormente, expondo o título no quadro “Os dedos magros da pobreza”, realizando questionamentos como:

- O que você imaginaria que acontece nesse capítulo, e por que esses dedos seriam magros?

Neste momento observamos que as respostas da turma, foi associar à magreza a pobreza. Conforme Cosson (2008) aponta a necessidade de instigar os alunos à leitura, portanto, instigamos a leitura através da aula de motivação, a qual criamos uma ambientação natalina, posteriormente ativamos a curiosidade com a reflexão acerca da imagem do capítulo.

Na segunda aula, ocorreu a leitura - “Os dedos magros da pobreza”, optamos por realizar um círculo de leitura, de modo compartilhado, distribuimos o texto impresso para que todos pudessem acompanhar. A turma apresentava dificuldades de leitura, em relação aos fatores linguísticos, o léxico, as estruturas sintáticas, sinais de pontuação, no entanto, não se

recusaram a participar, pois por meio da aula motivacional, despertamos o interesse da turma para descobrir do que estávamos falando, sendo assim, a turma participou ativamente na leitura.

Na terceira aula, ocorreu a interpretação do capítulo “Os dedos magros da pobreza”. Inicialmente solicitamos que a turma relatasse as suas impressões acerca do capítulo lido. Na sequência, ocorreu a interpretação através dos seguintes questionamentos:

A primeira parte do livro começa com "no natal, às vezes nasce o menino diabo". Porque o narrador usou o termo “às vezes”?

Ainda sobre o trecho da questão anterior, quem é esse menino? E por ele também nasceu no natal?

No trecho a seguir, Zezé desabafa: "Por que o menino Jesus não gosta de mim? Ele gosta até do boi e do burrinho do presépio. Mas de mim, não. Ele se vingava porque eu era afilhado do diabo. Se vingava de mim, deixando de dar presente ao meu irmão. Mas Luís não merecia isso, porque era um anjo. Nenhum anjinho do céu podia ser melhor do que ele...". Por quais motivos, o personagem acreditava que o menino Jesus não gostava dele e, por isso, queria se vingar dele?

Neste momento a discussão os levou à conclusão, como um menino pobre, Zezé, sonhava em viver um natal farto. Por ser um menino travesso foi apelidado de “menino diabo”. Zezé aceita a condição que o fora colocado e se questiona as razões de não ser agraciado com fartura no natal.

Na quarta aula, de motivação e introdução, tratamos da temática violência infantil. Para isso, conversamos com a turma sobre a criação da Lei n.º 14.344/2022, batizada de Henry Borel, criança que veio a óbito após sofrer violência infantil e familiar em, 2021. A lei configura qualquer ação de violência doméstica familiar que cause a criança ou adolescente, morte, sofrimento, sexual, psicológico, lesão ou dano patrimonial.

Após a apresentação da lei, entregamos uma tirinha, figura 3, intencionando contextualizar a temática:

Figura 3- Violência Infantil.



Fonte: blogdaftm.com. br

Após a exposição da tirinha, conduzimos a uma discussão, com base nas seguintes perguntas:

Por que na tirinha afirma-se que “crianças brasileiras são as que mais temem a violência”?

A que tipos de violência a tirinha se refere?

Vocês acham que o pedido do menino na tirinha é um pedido inusitado para ser feito em uma época de Natal? Por quê?

Neste momento, observamos que as respostas foram divergentes, alguns tocaram no ponto da violência externa, em relação às favelas no país, outros foram diretos a violência infantil doméstica, pois relacionaram a agressão física como um método educativo de crianças, afirmaram que “bater para educar” até certo nível é liberado, mas que alguns pais passavam dos limites, e por isso o menino da tirinha pedia por proteção. Aqui percebemos a naturalização dessa prática como método educativo, está enraizado culturalmente. Assim, como notamos na primeira aula de motivação e introdução, geramos o interesse dos alunos á leitura do próximo capítulo.

Na sequência, demos início à quinta aula de leitura do segundo capítulo trabalhado, “Duas surras memoráveis”. Seguimos a mesma configuração da aula de leitura anterior, ou seja, através do círculo de leitura. Logo após a leitura, que ocorreu no mesmo dia, seguimos para a sexta aula Interpretação do capítulo “Duas surras memoráveis”. Inicialmente realizamos uma discussão oral, pautada nestas perguntas abaixo:

Zezé ao afirmar: “O diabo se soltou dentro de mim. A revolta estourou como um furacão. No começo veio uma simples rajada.” O que ele quis dizer?

Quais são os motivos que o levaram a acreditar que de fato é o diabo que nasce nele?

Qual é a justificativa que a família do Zezé utiliza para agredi-lo tantas vezes?

Notamos, após a leitura do capítulo, durante a discussão oral, que a turma mudou de opinião em relação à defesa da premissa levantada por eles, o “bater para educar”, pois refletiram que agressão física é um meio que pode gerar impacto não apenas físicos, mas também psicológicos.

Na sétima aula discutimos o gênero textual romance e apresentamos os elementos da narrativa. Tratamos do gênero textual em si, iniciamos com indagações acerca do que os alunos conheciam como romance. Na sequência apresentamos o gênero romance, apontando suas principais características. No segundo momento, introduzimos os elementos que compõem uma narrativa, retomando os textos lidos, de modo que identificassem os elementos presentes no capítulo “Os dedos magros da pobreza”. Como referencial teórico, para esta aula, tomamos por base, Gancho (1991).



Na oitava aula realizamos a dinâmica do quiz acerca do gênero textual romance e elementos da narrativa. Nessa aula, realizamos uma atividade de fechamento do conteúdo. Para tanto, proporcionamos uma aula dinâmica denominada de “Quem sou eu?”. Criamos charadas relacionadas ao conteúdo: características do gênero romance, os elementos da narrativa, e detalhes marcantes dos capítulos lidos. Dividimos a turma ao meio, gerando dois grandes grupos. Para cada grupo foi eleito um capitão, responsável por ler as charadas e mobilizar o grupo a respondê-las.

Instituímos 3 regras: 1. O jogo começou com o sorteio para decidir a ordem de resposta dos grupos (grupo 1,2,3...); 2. A cada partida foi entregue para os grupos um envelope contendo uma charada e as professoras explanaram dicas ou alternativas relacionadas a resposta dessa charada; 3. O primeiro grupo que acertou, ele ganhou pontos, senão, passou para o próximo grupo e assim sucessivamente. As charadas seguiam esse modelo:

- Estou na história mesmo sem ser principal. Posso ser gente ou bicho, ser fictício ou real, quem sou eu? A) Narrador; B) O pé de laranja lima; C) Personagem.

Através da realização da dinâmica, observamos que os alunos compreenderam de modo significativo o conteúdo proposto, pois devido à boa recepção da turma com a obra, conseguiram se envolver com o enredo da narrativa e com o conteúdo. Desse modo, os dois grupos participaram ativamente, tendo uma competição acirrada, pois ambos conheciam os capítulos lidos e apreenderam as características do gênero textual romance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da sequência didática realizada, destacamos que o trabalho com a leitura em sala de aula é imprescindível, pois proporciona ao aluno vislumbrar novas perspectivas, os fazendo refletir questões que passam despercebidas em seus cotidianos. É importante destacar que a dificuldade de leitura apresentada pela turma, em relação à fluência, pontuação, não foi capaz de atrapalhar o interesse em participar dos círculos de leitura, tendo em vista que a turma estava motivada a ler.

Essa experiência proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica foi significativa, pois possibilitou perceber a importância da prática de leitura, em sala de aula. De modo que observamos na prática os impactos positivos da leitura, uma vez que o aluno se

envolve no enredo, consegue repensar sobre questões, que até então, eram cristalizadas em sua realidade, como o exemplo da violência infantil, a qual gerou um debate de ideias. Por fim, enfatizamos a importância da literatura, que conforme Cândido (1998) é através da literatura que nos tornamos cidadãos críticos, reflexivos, capazes de perceber o mundo e sua complexidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n.º 14.344, de 24 de maio de 2022. Cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114344.htm>. Acesso em: março de 2023.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRAREZI, J. C.; CARVALHO, R. S. *De alunos a leitores - O Ensino da Leitura da Educação Básica*. [s. l.]: Parábola Editorial. 2017

GANCHO, Cândida Vilares. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Ática, 1991.